



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA MARLENE PEREIRA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

CAICÓ/RN  
2017

MARIA MARLENE PEREIRA DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da professora Dra. Márcia Cristina Barragan Moraes Toledo.

CAICÓ/RN

2017

# A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Por

MARIA MARLENE PEREIRA DE ARAÚJO

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da professora Dra. Márcia Cristina Barragan Moraes Toledo.

BANCA EXAMINADORA

---

(Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

# A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Marlene Pereira de Araújo<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como finalidade tratar “A Importância de Desenvolver a Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” onde o objetivo principal é mostrar a relevância de desenvolvê-la, bem como habilitar os alunos na interpretação de textos de maneira crítica e ciente. Também, realizar leituras de diversas formas; habilitando-os para a escrita convencional; desenvolver a interpretação de diversos tipos de textos de forma crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Compreende-se que os primeiros anos do Ensino Fundamental são uma etapa básica da educação, importante para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno principalmente na alfabetização. Vale ressaltar a importância de desenvolver as habilidades necessárias e adequadas de leitura e escrita para poder ingressar em séries subsequentes sem ter prejuízo na aprendizagem. A problemática desenvolvida é conseguir alfabetizar os alunos na idade certa, onde a metodologia do professor é essencial para que aconteça de forma satisfatória, desenvolvendo assim a leitura, que pode ser através de jogos, dinâmicas, ditado interativo, recursos multifuncionais, sala de leitura, aulas de campo com produção textual. A referida pesquisa é de caráter bibliográfico onde buscou-se embasamentos em fontes e estudiosos que discutem a temática. Então baseada nos pesquisadores como: Azenha (1999), Amorim (2008), Batista (2006), Carvalho (2006), Charmeux (1995), Freire (2008), Kramer (2010), Libâneo (2002), Ramos (2011), Rocco (1994), Solé (1998), Vygotsky (1979), entre outros pesquisadores, também amparou-se em documentos que regem a educação brasileira.

**Palavras – Chaves:** Leitura. Ensino. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura no curso de História pela UERN (modalidade presencial), graduanda em Pedagogia pela UFRN (modalidade a distancia) – maria.marlene2014@bol.com.br

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to address "The Importance of Developing Reading in the Early Years of Elementary School" where the main objective is to show the relevance of developing it, as well as to enable students to interpret texts in a critical and aware way. Also, perform readings in various ways; enabling them for conventional writing; develop the interpretation of several types of texts critically in the first years of Elementary School. It is understood that the first years of elementary school are a basic stage of education, important for the student's development and learning, especially in literacy. It is worth stressing the importance of developing the necessary and adequate reading and writing skills to be able to enter into subsequent grades without impairing learning. The problem developed is to be able to teach students at the right age, where the methodology of the teacher is essential for it to happen in a satisfactory way, thus developing reading, which can be through games, dynamics, interactive dictation, multifunctional resources, field lessons with textual production. This research is of a bibliographical character where it was searched for bases in sources and scholars that discuss the subject. Based on researchers such as Azenha (1999), Amorim (2008), Batista (2006), Carvalho (2006), Charmeux (1995), Ferreiro (2001), Freire (2008), Kramer (2010), Libâneo (2002), Ramos (2011), Rocco (1994), Solé (1998), Vygotsky (1979), among other researchers, also documents that govern Brazilian education.

Key Words: Reading. Teaching. Learning.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo vem tratar sobre “A Importância de Desenvolver a Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” onde o objetivo principal da referida pesquisa é mostrar a relevância de desenvolvê-la seguido de interpretação de textos de maneira crítica e ciente. Também, desenvolver leituras de diversas formas; habilitar a escrita convencional; interpretar diversos tipos de textos de forma crítica nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os primeiros anos do Ensino Fundamental são uma etapa básica da educação, importante para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno principalmente na alfabetização. Vale também ressaltar a importância de desenvolver as habilidades necessárias e adequadas de leitura e escrita para poder ingressar em séries subsequentes sem ter prejuízo na aprendizagem.

Então, quando um aluno termina essa etapa da Educação Básica tem que desenvolver integralmente na aprendizagem da leitura e escrita, sendo procedimentos necessários para poder ingressar nos Anos/Séries seguinte. Quando isso não acontece à criança não consegue acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem das séries subsequentes. Essa dificuldade de aprendizagem também pode está atrelada a metodologia do professor que não está chegando ao objetivo desejado e que deve ser modificada.

Outro problema comum é conseguir alfabetizar os alunos na idade certa. A metodologia do professor é essencial para que essa alfabetização aconteça de forma satisfatória, desenvolvendo assim a leitura, que pode ser através de jogos, dinâmicas, ditado interativo, recursos multifuncionais, sala de leitura, aulas de campo com produção textual.

Durante o período dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental que compreendem a primeira etapa da educação Básica o aluno é para desenvolver a alfabetização completa da aprendizagem, no que se refere à leitura e escrita do educando. Quando isso não acontece, resulta na problemática de dificuldades na transmissão de conhecimentos em qualquer etapa de educação que se encontre, além de dificuldades de entendimento nos conteúdos trabalhados em sala de aula pelo professor, os alunos não conseguindo assimila-los.

A falta de leitura dificulta também a ação metodológica do professor ao lecionar as aulas, que sente a carência de interpretação do alunado. Isso também

reflete em pontos negativos para o professor nos anos finais do Ensino Fundamental, pois o mesmo não consegue atingir os objetivos de aprendizagens planejados. Fica também incumbido em alfabetizar o aluno ou transmitir os conhecimentos específicos da disciplina que leciona para poder promover a aprendizagem.

O conhecimento pode ser encontrado por meio da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e seus deveres, possibilitando também que o aluno tenha uma visão melhor do mundo para si.

A referida pesquisa é de caráter bibliográfico onde buscou-se embasamentos em fontes e estudiosos que discutem a temática. Então baseada nos pesquisadores como: Azenha (1999), Amorim (2008), Batista (2006), Carvalho (2006), Charmeux (1995), Ferreiro (2001), Freire (2008), Kramer (2010), Libâneo (2002), Ramos (2011), Rocco (1994), SOLÉ (1998), Vygotsky (1979), entre outros pesquisadores, também amparou-se em documentos que regem a educação brasileira.

A pesquisa realizada está dividida nas seguintes partes: introdução, a importância de desenvolver a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o hábito da leitura e o apoio familiar e a leitura como caminho de aprendizagem.

## **1. A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O conceito de aprendizagem distancia-se da ideia que aprender é reter informações. Sabe-se que aprender pressupõe desenvolver as habilidades de analisar, interpretar e relacionar as informações recebidas. Além disso, a educação deve formar cidadãos conscientes e responsáveis, e isto se torna presente quando há um desenvolvimento no ato da leitura.

A linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-históricos é ideológico. Os usuários da língua interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais (TRAVAGLIA, 2000, p. 23).

O desenvolvimento da linguagem humana faz-se necessário em todas as etapas do Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais. Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's:

[...] concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (PCN, 1997, v.1, p. 45/50).

No entanto, no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura e conseqüentemente da escrita, a Resolução N°7 de 14 de Dezembro de 2010 que fixam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental em 9 (nove) anos, no seu Art. 29 faz uma relação do percurso contínuo de aprendizagem da criança quando diz que:

A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do ensino fundamental com a educação infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do ensino fundamental, bem como do ensino fundamental com o ensino médio, garantindo a qualidade da educação básica. § 1º O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no ensino fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão



para melhor qualificar a ação pedagógica junto as crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização. (BRASIL, 2010).

Sabendo-se que os processos de aquisição dos conhecimentos se dão por meio de uma atividade mental construtiva, a partir das capacidades pessoais já construídas em situações de interação como realidade física e pessoal.

Assim, cabe ao professor investigar os conhecimentos já construídos pelos alunos para que possam propor novos desafios. Nessa perspectiva as investigações de Vygotsky trazem uma importante contribuição. Ele observa que:

[...] com o auxílio externo todas as crianças podem fazer mais do que o que conseguiram por si sós – embora apenas dentro dos limites impostos pelo seu grau de desenvolvimento. [...] o único tipo correto de pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia; deve ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação. (VYGOTSKY, 1979, p. 137-138).

Na perspectiva de desenvolver a leitura e o conhecimento, percebe-se que os alunos podem ter diferentes interpretações sobre o mesmo texto, desde que sejam proporcionados subsídios como questionário ou exploração oral dentro das suas limitações. Esses subsídios devem estar inseridos nas estratégias metodológicas que o professor utiliza diariamente na sala de aula.

O domínio da escrita, assim como o da leitura, abrange capacidades que são adquiridas no processo de alfabetização e outras que são constitutivas do processo de letramento, incluindo desde as primeiras formas de registro alfabético e ortográfico até a produção autônoma de textos. (CARVALHO, 2006, p.22).

É de grande importante que os professores considerem o desempenho de seus alunos, que o estudo da língua não se resuma à tarefa de determinar o certo ou o errado, mas refletir sobre a adequação da linguagem em determinado contexto e de ser capaz de produzir efeitos de sentido pretendidos. Na verdade, o que se busca é que os alunos saibam adequar sua fala as diferentes situações comunicativas, levando sempre em consideração o contexto e o interlocutor. Segundo Kramer (2010), a escola tem o papel de:

Garantir o acesso à leitura e a escrita é direito de cidadania. A escola tem um papel importante a desempenhar na concretização desse

direito, contribuindo na construção do conhecimento de crianças e adultos e ajudando-os a nunca esquecer a história, a sempre lembrar o esquecido, para que se torne possível-mais do que nunca-mudar a história. (KRAMER, 2010, p.18).

De acordo com os autores, existe em nosso sistema de ensino um mau desempenho em leitura como: a dificuldade de compreender um texto, localizar e associar informações, tirar conclusões entre outros. A diferença na leitura interfere no desempenho escolar dos alunos, muitos erros cometidos em outras disciplinas ocorrem em consequência da incapacidade de ler e compreender o enunciado de uma questão, de um problema.

Estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo da aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização. (FERREIRO, 2001, p.64).

Para melhorar a qualidade da educação na modalidade do Ensino Fundamental, faz-se necessário criar o hábito da leitura nos alunos e desenvolver a capacidade de compreender textos complexos. Este esforço não pode ficar restrito à ação da escola, deve-se criar o hábito da leitura dentro da família também.

## **2. O HÁBITO DA LEITURA E O APOIO FAMILIAR**

O hábito da leitura começa desde quando a criança inicia o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Os primeiros contatos com o mundo letrado devem acontecer no ambiente familiar, do qual ela passa a maioria do seu tempo. Inicia-se quando ela manuseia livros, revistas e rabisca folhas.

[...] o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa. (AMORIM, 2008, p. 11).

A família constitui um apoio primordial para o desenvolvimento do processo de adaptação da leitura, pois é a partir dos costumes e hábitos cotidianos familiares que a criança compreende esse universo desconhecido. Conforme Ramos (2011,

p.132), “a família não é um objeto internalizado, mas um conjunto de relações internalizadas, laços que vão transformando-se em modalidade de aprendizagem”.

Portanto, cabe à família contribuir para o desenvolvimento desse processo de leitura, mas na maioria das vezes as crianças não recebem auxílio dos mesmos, pois estes também não receberam no passado, e não detém conhecimento. Até mesmo as habilidades de contribuir para com a formação de seus filhos; assim os pais que leem formam crianças leitoras.

É importante dizer também o quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de leitura infantil, levando-se a dizer o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois de virada (JOLIBERTO, 1994, p. 129).

Ao ser inserido na escola, a criança passa a ser orientada pelo educador, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a ela o mundo das palavras. Cabendo ao educador criar situações gerando incentivos para que a prática da leitura seja efetivada, formulando projetos que insira a criança em sua própria realidade, despertando o interesse e a curiosidade por tal prática.

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao Universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (PCN's, 1997, p.26).

No entanto, as práticas metodológicas utilizadas pelos professores se restringem a fase cognitiva apresentada pelas crianças, sem que favoreça o seu desenvolvimento. É necessário aplicar novos métodos que ultrapassem o nível de conhecimento de tais crianças (por exemplo: o silábico), apostando na construção cooperativa do currículo educacional, o que contribui para uma aula mais interativa e criativa.

Muitos pais apoiam a concepção tradicional, não compreendendo a liberdade dada as crianças durante a construção da aprendizagem. Entretanto, essas novas práticas pedagógicas aplicadas colocam a criança em conflito, estimulando-as e desinibindo o seu interesse em aprender.

Diante disso, a leitura não é apenas um meio de decifrar, silabar e oralizar palavras, mas deve sim ser uma forma de desenvolver seu hábito, transformando as crianças em leitoras assíduas, que gostam e saibam ler, pois o aprendizado não é regido através de imposições.

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa como justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos básicos, como suportes de convicções democráticas. (LIBÂNEO, 2002, p. 7).

As famílias devem influenciar seus filhos para que estes adquiram o gosto pela leitura de forma prazerosa tornando isso um hábito, oferecendo desde cedo, não só seu próprio exemplo de leitor, mas colocando, à sua disposição, jornais, revistas, livros que despertem seu interesse e adequados à idade e ao seu nível de letramento.

Num contexto onde a escrita e a leitura fazem parte das práticas cotidianas, a criança tem a oportunidade de observar adultos utilizando a leitura de jornais, bulas, instruções, guias para consulta e busca de informações específicas ou gerais; o uso da escrita para confecções de listas, preenchimento de cheques e documentos, pequenas comunicações e atos de leitura dirigidos a ela (ouvir histórias lidas). A participação nessas atividades ou a observação de como os adultos interagem com a escrita e a leitura gera oportunidades para que a criança reflita sobre o seu significado para os adultos. (AZENHA, 1999, p.44).

Atualmente, o hábito da leitura não é uma constante entre os alunos, pois a maioria não convive num ambiente cultural, nem em suas casas, nem na maioria das escolas que frequentaram ou frequentam. No ambiente familiar não foram incentivados pelos pais a valorizar a cultura da leitura, pois por meio dela ampliariam seus conhecimentos.

## **2.1 A leitura como caminho de aprendizagem**

A educação é um meio eficaz no desenvolvimento da cidadania, onde desperta o indivíduo para as reflexões sobre o seu meio, criando um sujeito ativo e participante dentre todas as relações por eles vivenciadas. A leitura, por sua vez, é o

eixo central no desenvolvimento do indivíduo, pois com sua prática adquirem novos conhecimentos e percebe-se o mundo ao seu redor.

Para tanto, é necessário que as práticas pedagógicas satisfaçam as reais necessidades das crianças. Assim, a escola deve dar prioridade as atividades e projetos relacionados à leitura, de forma que esta proporcione o bom desempenho de atividades futuras em todas as áreas de conhecimento.

As metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, de acordo com novas necessidades sociais que cada nova configuração exigem um novo tipo de pessoa letrada; e, ao mesmo tempo, em função do avanço do conhecimento acumulado na área da leitura e apropriação escrita e de seus processos de aquisição. (BARBOSA, 2008, p.45).

Nos últimos anos a metodologia de ensino tomou novos rumos. O processo de ensino foi substituído, isto é, a visão do educador ampliou-se, agora ele não só ensina, mas também aprende com o educando, preocupando-se com o real aprendizado desses educandos.

Nessa perspectiva, o aprendizado da língua pelo educando deveria vir carregado da significação de suas experiências existenciais, ou seja, valorizando os conhecimentos prévios, e não as do educador. Freire (2008, p. 20), conclui que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas também por outra forma de escrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.”

Partindo-se desse pressuposto, é que se valida à noção de professor reflexivo, como sujeito que dispõe de uma capacidade inata de pensar, de analisar realidades didático-pedagógicas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, e de chegar à conclusão sobre a urgente necessidade de superar dogmatismos que se tornaram predominantes na forma de conceber a educação escolarizada, e como consequência, transformaram esse tipo de educação num conjunto amplo de conceitos produtivistas e insustentáveis transformações sociais.

Martins (2007) atribui o ato de ler a critérios e definições. Os critérios demonstram que a leitura não estar relacionada somente com a escrita, mas a que devem dar sentido, isto é, estabelecer relações entre nós mesmos e o objeto a ser lido. Quando às definições, a leitura tem os seus níveis, os quais são definidos de acordo com os sentidos, as emoções e a razão.

O leitor constrói o significado do texto. [...] Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado. [...] O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos. (SOLÉ, 1998, p. 22).

A autora mostra que a leitura não se trata apenas de ler livros (leitura da palavra escrita), mas de ler o mundo, um objeto ou uma cena cotidiana. A transição entre simplesmente presenciar uma cena e realmente lê-la ocorre de “modo casual, sem intenção consciente”, dependendo apenas das circunstâncias em que estar inserida no momento. Portanto, na leitura de texto escrito, esse processo não é tão simples e é importante ressaltar que a autora apresenta uma consonância na construção teórica de seu conceito de leitura.

Dessa forma, a leitura é compreendida num sentido amplo, independente do contexto escolar, ultrapassando as barreiras do texto escrito, permitindo compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência, tendo em vista que ler e ler bem depende muito de nós mesmos e das nossas condições reais de existência. Portanto, é de suma importância desenvolver em nós uma cultura de leitura, pois só assim seremos aprendizes e formadores de opinião em qualquer ambiente social e democrático em que estivermos.

Ensinar a leitura, portanto, é colocar em funcionamento um comportamento ativo, vigilante, de construção inteligente de significação, motivado por um processo consciente e deliberado, e isto desde o próprio início da escolaridade das crianças, e mesmo antes que elas cheguem à escola [...] tudo que não conduzir diretamente a este resultado não pode pretender ser uma aprendizagem de leitura. (CHARMEUX, 1995, pp. 88-89).

É indiscutível que as estratégias de leitura permitem ao leitor, ir e vir. De acordo com essa perspectiva, ele deve compreender que a leitura e a escrita se apoiam mutuamente. Por um lado, não devemos deixar de falar na escrita porque ela permite a compreensão da leitura em um contexto mais amplo e global. Por outro lado, o leitor proficiente faz uso de várias estratégias para essa compreensão: utilizar seus conhecimentos prévios recorre a outros textos, estabelece relações entre o que lê e o que o já sabe, argumenta e modifica seu próprio conhecimento.

Assim, o professor – mediador da leitura – deve proporcionar ao leitor possibilidades de leitura significativa. No Ensino Fundamental, o docente deverá ler

para e com o aluno, proporcionando-lhe o prazer pela leitura e o desafio maior, fazer com que o aluno aprenda a ler com habilidade.

Em verdade, seria muito difícil, senão impossível, imaginar um sistema educacional onde a leitura não estivesse presente. Mesmo nas sociedades tradicionais/primitivas, a educação das novas gerações, procurando a preparação para a vida, acarretava na leitura do mundo imediato, circundante, à leitura dos mistérios da natureza (SILVA, 1993, p. 28).

Nota-se que, a questão da leitura é considerada uma prática frequente desde os tempos mais remotos da história da humanidade, e que sua efetivação não se dava como algo que aconteceria aleatoriamente, mas com aplicabilidade na vida cotidiana das pessoas.

Hoje a universalização do ensino, em termos quantitativos, já é uma realidade. Porém, sua universalização em termos qualitativos, mesmo já sendo um direito constitucional do indivíduo, não se constitui, ainda, uma realidade. Alcançar a qualidade do ensino significa dar ao aluno, durante todo o seu percurso escolar, uma formação capaz de lhe proporcionar o seu pleno desenvolvimento.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base, nº9.394/96, o “Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo”. Essa afirmação valida o direito de acesso do cidadão a educação escolarizada, como também a oportunidade deste de adquirir uma formação escolar básica para atuar de forma crítica e inclusiva na sociedade em que vive.

Espera – se que, no final dessa etapa, os alunos possam produzir textos adequados para a sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área – estabelecer inferências, conjecturas; reler o texto; perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitada, fundamentalmente – também se espera que tenham preferências na leitura e que possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram. (SOLÉ, 1998, p.34).

Para tanto, a prática da leitura-atividade essencial para o processo de conscientização do aluno, sobre o mundo que o circunda, deve ganhar uma

dimensão de democratização, e ser uma atividade acessível a todos os alunos, principalmente àqueles que frequentam a escola pública.

A leitura é um tipo de atividade que tem uma missão singular no processo de formação geral do aluno, porque, ao aprender a ler, o estudante não está desenvolvendo a capacidade de codificar os sinais gráficos impressos em um texto, mas um conjunto de habilidades de aprendizagem indispensáveis para garantir o sucesso de sua formação em qualquer área específica do conhecimento. Isso fica evidente quando Allende e Condemarín (1987), afirmam que:

(...) a perspectiva de ver a importância da leitura através das funções que ela pode ter, permite ao educador e a todos os que se empenham no desenvolvimento de um ser humano, ligar a atividade de ler com as necessidades das pessoas. Deste modo, evita-se que a leitura seja uma simples destreza mecânica que tende a extinguir-se por falta de aplicabilidade e se chega a focalizá-la como uma habilidade relacionada com os mais importantes aspectos da vida pessoal e social. (ALLIENDE e CONDEMARIN, 1987, p. 23).

Uma das tarefas imprescindíveis que a escola deve realizar no trabalho com leitura é deixar claro para o seu aluno, sobre o porquê, o objetivo da leitura que ele irá realizar, ou para quem deve ser lido determinado texto, procurando convencê-lo sobre a importância da atividade de ler em todos os aspectos de sua formação.

O domínio da língua escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN's, 1997, p.24).

Segundo o PCN de Língua Portuguesa (1997), o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade.

Pode-se dizer então, que o aluno que tiver oportunidade de ter acesso à leitura dos mais diversificados gêneros textuais, por conseguinte, ele irá ter referências textuais para aprender textos escritos dos mais diversos gêneros, o que significa esclarecer que irá adquirir uma competência linguística para saber



posicionar-se de forma direta ou indireta, em qualquer circunstância comunicativa que lhe for conferida.

### **3. AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA APRENDIZAGEM**

Uma importante ação para se obter uma leitura significativa é a partir das informações contidas num texto, também o uso de estratégias de leituras. Conforme Solé (2008, p.22) “é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Há estratégias de seleção, de antecipação, de inferência e de verificação.

As estratégias de seleção permitem ao o leitor saber selecionar que gêneros textuais são importantes para satisfazer o objetivo da leitura necessária para desenvolver uma determinada atividade em um determinado momento específico. Ou ainda, dentro de um mesmo texto, saber ater-se apenas a trechos mais necessários para a realização do propósito específico de sua leitura.

Os estudos de entrevistas revelam que as crianças com dificuldades de compreensão apresentam menos conhecimento explícito de leitura e das estratégias de leitura que os bons leitores. (...) A evidência é bastante consistente de que as crianças com dificuldades de compreensão são menos eficazes que o grupo sem dificuldade no uso de estratégias de execução para leitura. O porquê disto ainda permanece indefinido. A compreensão fraca pode ser o resultado de uma dificuldade em dispor de estratégias de execução. (Dockrell e Mcshane, 2000, p.108).

As estratégias de antecipação estão relacionadas à capacidade do leitor de elaborar hipóteses ou suposições acerca do assunto do texto, baseada apenas em informações ligadas ao título do texto. As estratégias de inferência relacionam-se a habilidade do leitor de desenvolver informações que não estão diretamente explícitas no texto, que não se manifesta, mas está subentendido.

Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. (SOLÉ, 1998, p. 173).

As estratégias de verificação tornam possível compreender se as demais estratégias utilizadas, anteriormente, podem ser comprovadas no percurso da

realização da leitura. É o conjunto de todas essas estratégias que contribuem para que o leitor consiga realmente realizar uma leitura fluente e com proficiência.

Outra estratégia de verificação da leitura com base em Batista (2006, p. 40), “o sujeito demonstra conhecimentos de leitura quando sabe a função de um jornal, quando se informa sobre o que tem sido publicado, quando localiza pontos de acesso [...] aos textos impressos”. É a partir das leituras já realizadas que o leitor escolherá as próximas leituras.

Nesse momento, o leitor já tem consciência da importância da leitura em sua vida, da finalidade que cada leitura tem nas suas práticas sociais diárias, como também de que a leitura é um instrumento de conhecimento indispensável para promover a ascensão social do cidadão, “pois este indivíduo, ao ler um texto, um livro, interage não propriamente com o texto, com o livro, mas com os leitores virtuais criados pelo autor e também com esse próprio autor” (ROCCO, 1994, p. 39).

No entanto, o texto e o leitor devem falar a mesma língua, pois o texto deve estar associado ao conhecimento de mundo do leitor, tornando-o significativo, promovendo assim, uma leitura desafiadora e criativa para os alunos, segundo esse pressuposto, a leitura tem como objetivo determinar a forma em que um texto se situa frente a ela e controla a consecução do seu objetivo, isto é, a compreensão de texto.

(...) a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objetivo representa, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 1994, p. 33).

A escola precisa estabelecer uma relação com o conhecimento sociocultural dos alunos, para contribuir em sua formação; precisa também compreender que a linguagem perpassa todas as áreas de conhecimento, tendo assim uma perspectiva de formação crítica do pensamento como instrumento de construção e ascensão ao saber sistematizado.

Nesse sentido, não é só compromisso do professor tão somente a missão de ler para os alunos, mas ler com eles, fazer do nosso dia-a-dia um arsenal mobilidade para a compreensão, construção e uso de diferentes formas de linguagem, para que

possa seduzir o educando a adentrar na sistematização dos conhecimentos além da imaginação e sensibilização estética para ampliação do seu universo leitor.

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao Universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (PCN's, 1997, p.26).

A partir desse pressuposto, teremos então condição de formar cidadãos que sejam capazes de construir suas histórias por meio da cognição e da linguagem, compreendida como um processo dinâmico de interação entre os sujeitos. Não há dúvidas de que é preciso alterar a concepção de leitura que sustenta as práticas pedagógicas de cunho tradicional ainda vigente na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no presente artigo tem como finalidade compreender “A Importância de Desenvolver a Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental”, abordando interpretação de textos de maneira crítica e ciente. Também, espera-se que o aluno ao finalizar os primeiros anos do Ensino Fundamental realize leituras de diversas formas de textos; habilitando-o a escrita convencional; desenvolvendo a interpretação da tipologia textual de forma crítica.

Problematizou na referida pesquisa a questão da alfabetização na idade certa, ou seja, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, onde ao término dessa etapa o aluno deve estar com as habilidades necessárias de aprendizagens. Essas habilidades contemplam a leitura seguida de interpretação e a escrita convencional, do qual o aluno utilizará de forma satisfatória nas séries/anos subsequentes que estudará.

Abordou-se também que a falta de leitura dificulta a ação metodológica do professor ao lecionar as suas aulas, que sente a carência de interpretação do alunado. Essa carência de leitura reflete em pontos negativos para o professor nos anos finais do Ensino Fundamental, pois o mesmo não consegue atingir os objetivos de aprendizagens planejados, ficando assim incumbido em alfabetizar o aluno ao invés de transmitir os conhecimentos específicos da disciplina que leciona promovendo a aprendizagem.

Então ao realizar a pesquisa sobre a temática, pode-se constatar que o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental é de grande importância para garantir uma aprendizagem significativa para os alunos nos anos escolares dos quais vão percorrer.

Quanto ao problema de conseguir alfabetizar os alunos na idade certa, ou seja, nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um objetivo que deve ser alcançado. Pois a ação pedagógica do professor é essencial para que essa alfabetização aconteça de forma satisfatória, desenvolvendo assim a leitura, que pode ser de várias formas através de jogos, dinâmicas, ditado interativo, recursos multifuncionais, sala de leitura, aulas de campo com produção textual.

Os recursos metodológicos que o docente utiliza são de grande importância para que se concretize essa alfabetização no tempo e na idade adequada. Diante disso, a pesquisa realizada conseguiu atingir o seu objetivo principal de modo que,

compreendeu como se dar a aprendizagem de leitura e interpretação e as esferas desse processo que deve ser desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Também, em conformidade com as hipóteses levantadas, a ação metodológica do professor é de fundamental relevância para o desenvolvimento da leitura, pois quando o aluno encontra-se nos primeiros anos do Ensino Fundamental, fase da qual está em crescimento intelectual, o docente deve aproveitá-la ao seu favor, quanto à aprendizagem na educação. Desse modo se o aluno não conseguiu desenvolver as habilidades de leitura nesta fase, terá dificuldades de conseguí-las nas demais.

Por tanto, o trabalho desenvolvido serve como aporte reflexivo para as ações práticas pedagógicas no que se refere à aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino fundamental. Também traz embasamentos teóricos de estudiosos que realizaram diversas pesquisas acerca do tema, que apontam algumas estratégias metodológicas para serem desenvolvidas, e que possivelmente surgirão novas pesquisas com a mesma temática.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Galeno (org.) **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-livro, 2008.

ALLIENDE, Felipe e CONDEMARIN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 1987.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

BARBOSA, José Venâncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes (et all). **Capacidades Linguísticas da alfabetização e a avaliação**. Brasília: MEC/UFMG, 2006 (Coleção Pró-letramento, fascículo 001).

BRASIL. Câmara da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. RESOLUÇÃO Nº7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, V.2, 1997, 144p.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9.394/96). Brasília, 1996.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de. **Práticas de leitura e escrita** / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. – 2ª Ed – São Paulo: Cortez, 1995.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Tradução de Andréa Negrada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2008.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, 2019 p.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso** / Sonia Kramer. – São Paulo: Ática, 2010.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 6. ed. São Paulo: Landy, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura. São Paulo.** Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_. Maria Helena. **O que é leitura.** Coleção: Primeiros Passos, 19. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos; ).

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola.** 4 Ed. Campinas - São Paulo: Papirus, 1993.

RAMOS, Maria Beatriz Jacques; FARIA, Elaine Turk. **Aprender e Ensinar: diferentes olhares e práticas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Eboks/Pdf/978-85-397-0076-9.pdf>> Acesso em: 20 novembro 2017.

ROCCO, Maria Teresa Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** Série Idéias n. 13. São Paulo; FDE, 1994, p. 37-42. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_13\\_p037-042\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf)>. Acesso em Novembro de 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura.** 6º. Ed. Porto Alegre: Artmed; 1998.

\_\_\_\_\_. Isabel; SCHILLING, Cláudia. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porte Alegre: Artes Médicas, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 5º ed. São Paulo: Cortez, 2000, p.23.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. 42º Ed. Lisboa: Edições Antídoto, 1979, p. 137-138.